

# Mário Faustino – Balatetta

Por não ter esperança de beijá-lo  
Eu mesmo, ou de abraçá-lo,  
Ou contar-lhe do amor que me corrói  
O coração vassalo,  
Vai tu, poema, ao meu  
Amado, vai ao seu  
Quarto dizer-lhe quanto, quanto dói  
Amar sem ser amado,  
Amar calado.

Beijai-o vós, felizes  
Palavras que levíssimas envio  
Rumo aos quentes países  
De seu corpo dormente, rumo ao frio  
Vale onde vaga a alma  
Liberta que na calma  
Da noite vai sonhando, indiferente  
À fonte que, de ardente,  
Gera em meu rosto um rio  
Resplandescente.

No sonolento ramo  
Pousai, palavras minhas, e cantai  
Repetindo: eu te amo.  
Ele, que dorme, e vai  
De reino em reino cavalgando sua  
Beleza sob a lua,  
Encontrará na voz de vosso canto  
Motivo de acalanto;  
E dormirá mais longe ainda, enquanto  
Eu, carregando só, por esta rua  
Difícil, meu pesado  
Coração recusado,  
Verei, nesse seu sono renovado,  
Razão de desencanto

E de mais pranto.

Entretanto cantai, palavras: quem  
Vos disse que chorásseis, vós também?

**Mário Faustino, O homem e sua hora**